

POLÍTICA

DIPLOMACIA

FHC condiciona Alca ao acesso a mercados

Viagem

Presidente diz que País não tomará posições isoladas nem haverá concessões unilaterais

TÂNIA MONTEIRO
Enviada especial

VANCOUVER – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, durante entrevista no hotel Pan Pacific, onde ficou hospedado no Canadá, que “sem acesso aos mercados, não há possibilidade de haver Alca (Área de Livre Comércio das Américas)”. Segundo ele, se o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) permitir esse acesso, haverá uma discussão de “ponto por ponto”. O presidente adiantou ainda que serão verificadas quais empresas terão capacidade para competir – as demais deverão receber tratamento especial. “Enquanto eu for presidente, não haverá uma negociação em detrimento dos setores nacionais.”

Na primeira parada da sua viagem à Ásia – ontem ele já embarcou para Seul, na Coreia do Sul –, o presidente comentou também que não acha possível antecipar a criação da Alca. “As comissões técnicas estão trabalhando ativamente e o Brasil tem apresentado sugestões. Essa é uma matéria que tem de ser resolvida depois de muita análise”, opinou ele. “O problema que os Estados Unidos têm de enfrentar é com o próprio Congresso, não conosco.”

De acordo com Fernando Henrique, se a proposta avançar mais depressa, será possível até pensar em um cronograma. “Mas, pessoalmente, não acredito que haja como resolver isso antes do prazo acertado. O governo brasileiro não vai tomar posições isoladas”, ressaltou. “É o dá-cá-toma-lá. Isso eu tenho dito e vou continuar dizendo: não haverá concessões unilaterais.”

Embraer – Outro ponto importante da visita ao país foi uma reunião com o chanceler do Canadá, John Manley, sobre a disputa comercial entre os dois países a respeito da venda de aviões. Fernando Henrique disse, durante a entrevista no hotel, que endureceu o discurs-



Fernando Henrique e Ruth Cardoso visitam Museu Antropológico de Vancouver: depois, reunião com o chanceler canadense

so contra a imposição de barreiras não-tarifárias aos produtos brasileiros no mercado externo. Ele reafirmou que não haverá concessões unilaterais e o governo manterá uma posição firme sobre a exportação das aeronaves da Embraer.

“Do ponto de vista político, tem de ter uma posição muito firme porque o Canadá pertence ao G-7 e, no momento em que o Brasil entra em uma competição correta, começam a se apresentar dificuldades”, criticou. Fernando Henrique acrescentou que os subsídios à canadense Bombardier são “flagrantemente contrários à Organização Mundial do Comércio”.

O fato de ter sido convidado para conversar sobre a exportação de aviões da Embraer significa, para o presidente brasileiro, que existe disposição dos canadenses de resolver o impasse comercial. Ele lembrou ter conversado sobre a questão com o primeiro-ministro canadense, Jean Chrétien, e relatou que “o clima geral é bom, mas negócios à parte, pois cada um tem seu interesse”. Fernando Henrique declarou, em francês, que durante essa conversa pôs as cartas na mesa: “J'en raconté sur la table.”

CASO
EMBRAER FOI
TEMA DE
ENCONTRO